

## GRUPO DE ESTUDOS EM ORTOPEDIA EQUINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID - 19

LOUISE MACIEL FERNANDES<sup>1</sup>; GINO LUIGI BONILLA LEMOS PIZZI<sup>2</sup>, PAULA MOREIRA DA SILVA<sup>2</sup>, KARINA HOLZ<sup>2</sup>, HELOÍSA SCHEFFER DE SOUZA<sup>2</sup>, CHARLES FERREIRA MARTINS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – louise\_maciel@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gino\_lemos@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paulamoreira@bol.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – karinaholz06@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hschefferdesouza@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – martinscf68@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Estudos mostram que as afecções do sistema musculoesquelético são as mais prevalentes na rotina de atendimento clínico, onde a elevada incidência de claudicações pode indicar uma necessidade de estudos e aprimoramentos de técnicas de diagnóstico das enfermidades do sistema locomotor, melhorando assim, o prognóstico do animal e as chances de sucesso do tratamento (REDIVO, 2017). Considera-se importante que dentro das instituições de ensino ocorram práticas extraclasse, pois algumas disciplinas demandam um maior tempo de amadurecimento e fixação do conhecimento, devido sua complexidade ou abrangência de determinados tópicos. Além disso, é importante salientar que nem sempre o professor consegue suprir todas as necessidades dos estudantes em sala de aula (BORGES et al., 2005).

O Grupo de Estudos em Ortopedia Equina surgiu como uma alternativa para os alunos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, interessados no estudo do aparelho locomotor de equinos, aprofundarem seus conhecimentos nesta área de grande relevância dentro da clínica médica da espécie dada sua alta casuística e variedades de patologias que podem afetar o sistema musculoesquelético. Em virtude da pandemia e do isolamento social, foi necessário ao grupo adaptar-se à nova realidade apresentada. A utilização de recursos tecnológicos como suporte ao ensino ainda é mais precisa em situações na qual aulas presenciais necessitam serem interrompidas, como no caso da pandemia da COVID-19 (GOMES et al., 2020).

Devido a esse cenário e a mudança de rotina nas aulas da graduação e por ser um grupo majoritariamente voltado para prática clínica, as atividades foram ajustadas a este novo contexto, visto que, em uma sociedade cada vez mais tecnológica, há a exigência de adaptação dos seus indivíduos (CEDRO & MORBECK, 2019). Desse modo, o trabalho tem como objetivo apresentar e discorrer sobre as adaptações realizadas de forma a dar continuidade nas atividades do Grupo de Estudos em Ortopedia Equina da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no período de pandemia SARS-CoV-2.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto de Ensino em Ortopedia Equina teve seu início no ano de 2015 e, desde então, desenvolve atividades que buscam aprimorar o conhecimento dos alunos acerca do sistema musculoesquelético em equinos. São realizadas reuniões

semanais, com participação de 17 alunos de graduação e 3 alunos da pós-graduação coordenados pelo professor Charles Ferreira Martins da disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais I e II, onde, dentro das atividades desenvolvidas, temos como exemplo leituras e discussão de artigos científicos, dissecações em peças anatômicas, estudos biomecânicos, atendimentos clínicos abrangendo prática a anamnese, exame clínico geral, inspeção estática e dinâmica, exames complementares com diagnósticos por imagem, como ultrassonografia e radiografia, além de técnicas de bloqueios perineurais sob supervisão e orientação do professor Charles Ferreira Martins.

No ano de 2019 o mundo foi acometido pelo vírus, até então desconhecido, SARS-CoV-2. Em 2020, o Brasil teve seu primeiro caso confirmado de COVID-19, impactando de maneira drástica os hábitos humanos a economia e o funcionamento social (DE CARVALHO, 2020). Em razão disso, buscaram-se novas maneiras de adaptar as atividades do projeto para que pudessem ser continuadas através do uso de ferramentas digitais, garantindo a continuidade no desenvolvimento e aprendizado dos participantes do projeto de ensino de Ortopedia equina.

Devido a esse contexto, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota, através de videoconferência, pela plataforma da Webconf – UFPel. Os encontros acontecem quinzenalmente, às terças-feiras das 19:00 às 21:00 horas, onde são abordados tópicos pertinentes e atualidades sobre o estudo da ortopedia. Nas reuniões são apresentados e discutidos diversos casos clínicos trazidos pelos próprios integrantes do grupo, que compartilham suas experiências obtidas através de estágios e dos casos acompanhados, gerando debate acerca de diagnóstico e tratamento clínico visando aprimorar o conhecimento dos alunos participantes.

Além da discussão dos casos clínicos, o grupo também debate sobre artigos científicos através de seminários, objetivando a constante atualização de nossas práticas metodológicas para a resolução de problemas clínicos e estudos de caso de modo contemporâneo. Para as apresentações de casos clínicos que exigem uma abordagem mais prática são utilizadas diversas ferramentas audiovisuais garantindo o maior entendimento dos participantes através de apresentações em PowerPoint, fotos e vídeos. Posteriormente, é aberto um espaço para debate com propósito de estimular a participação de todos participantes a questionar e sugerir abordagens diagnósticas e terapêuticas conforme o caso apresentado, visando, enriquecer o conhecimento dos alunos.

Os alunos também foram incentivados a apresentar um relatório dos estágios que estão sendo realizados com a espécie equina, para que compartilhem suas experiências trazendo exemplos de casos clínicos realizados nesse período, gerando debate entre os participantes e para que sirva de motivação aos outros membros do grupo que também busquem ampliar suas experiências através da prática. Atualmente temos três alunos em estágio curricular e mais seis alunos em estágio extracurricular.

Também foram abordados, em formato de Webinar, diagnósticos por imagem abrangendo primeiramente tópicos de radiologia e, subsequentemente, ultrassonografia. Os participantes foram divididos em seis duplas, onde cada uma discorreu acerca de uma região anatômica como: casco, boleto, quartela, canela, carpo, tarso, ombro e joelho onde foram aprofundados os principais aspectos de cada exame realizado explicando desde posicionamento para tomada das imagens, calibragem dos aparelhos, anatomia e biomecânica da região/estrutura até a visualização dos exames de imagem em membros saudáveis e afetados por lesões, mostrando como se apresentam as principais enfermidades ortopédicas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mesmo com as limitações impostas pela pandemia nesse ano de atividades do projeto de ortopedia em equinos, foi possível realizar diversas atividades que vieram a contribuir de forma relevante na formação de todos os membros envolvidos. Mostrou-se a importância de ter esse grupo como método complementar de estudos, incentivando os alunos a buscarem sempre mais informações sobre assuntos de suas preferências dentro do vasto conhecimento acadêmico.

Durante o período de pandemia foram treinados 17 acadêmicos da graduação do curso de Medicina Veterinária envolvidos no projeto de ensino em ortopedia equina. Esses alunos receberam, mesmo à distância, treinamento em anatomia, biomecânica, semiologia e terapêutica do sistema locomotor. Foram realizadas em torno de 43 reuniões ao longo desse período. Dentre essas, o webinar em diagnóstico por imagem ocuparam 12 encontros virtuais, sendo seis deles em radiologia e outras seis, em estudos ultrassonográficos. Em todos os encontros houve discussão de artigos científicos. De maneira intercalada a esses encontros virtuais alunos em estágios ( $n=5$ ) extracurricular e curricular realizavam apresentação de casos clínicos, com participação de veterinários, orientadores dos mesmos, com centros clínicos em Campo Grande (MS), Indaiatuba (SP), Porto Alegre (RS), etc. Outras atividades virtuais visavam discussão de casos clínicos em ortopedia de equinos, palestras de profissionais com referência no ramo da ortopedia, com palestrantes em nível internacional e nacional.

As atividades remotas proporcionam desafios que necessitam de constante acompanhamento a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com o contexto de cada realidade experimentada pela comunidade acadêmica. Os principais obstáculos são a ausência da relação direta aluno-professor e de recursos que promovam a troca de experiências e interação (FERREIRA, 2020; SLOMSKI, 2016). A proposta educativa do Grupo de Ensino em Ortopedia Equina em aplicar o conteúdo teórico realizado juntamente com a atividade prática traz um ganho pedagógico importante no estudo da ortopedia, tendo esse como principal obstáculo no modelo de ensino remoto principalmente pela falta das práticas com os animais.

O fato dos integrantes do grupo estarem mais tempo em casa, de algum modo facilitou a aprendizagem, visto que essa situação permite que o aluno se torne o principal agente do seu próprio aprendizado, definindo suas prioridades, realizando seus planejamentos e organizando seu tempo a fim de ser mais produtivo (OLIVEIRA et al., 2020). De certa forma, a adaptação das atividades do projeto que anteriormente era focado mais em atividades práticas, para metodologia à distância ultrapassou diversas barreiras, mesmo assim, os encontros *on line* do Grupos de Ensino em Ortopedia Equina mostraram-se eficaz em dar continuidade ao processo ensino aprendizagem e manter o interesse dos discentes de Medicina Veterinária nas particularidades do ensino da ortopedia equina.

Neste novo modelo de aprendizagem foi detectada a necessidade de uma produção maior de material didático para otimizar os estudos. Por essa razão surgiu a ideia de confeccionar um guia de primeiros socorros ao equino fraturado, visto que o Brasil apresentou avanços consideráveis nesse tipo de abordagem (SOUZA et al., 2020). Esse manual está sendo confeccionado por membros do grupo e tem por objetivo orientar estudantes, tratadores, proprietários e veterinários sobre a importância e como deve-se realizar uma correta imobilização e transporte de um animal fraturado.



## 4. CONCLUSÕES

Mesmo com as adversidades e mudanças ocorridas no método de desenvolvimento do projeto, as diversas atividades realizadas no período de pandemia da COVID-19 contribuíram para o aprendizado e desenvolvimento de seus integrantes. A distância não se mostrou um impedimento para a realização das atividades, uma vez que o projeto aumentou a produção de material didático oriundo das reuniões e ofertou o aperfeiçoamento de conhecimento anatômico, biomecânico, terapêutico e de diagnóstico por imagem, capacitando os participantes e aprimorando o raciocínio clínico acerca dos estudos de casos em ortopedia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, S.B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. **XVIII Workshop de Educação em Informática** - Congresso da SBC, São Leopoldo, p. 2338, 2005

CEDRO, P. É. P.; MORBECK, L. L. B. Tecnologias de Informação e Comunicação no Âmbito da Educação em uma Sociedade Contemporânea. **Revista De Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 420–432, 30 maio 2019.

DE CARVALHO, Wellington Roberto Gomes et al. Distanciamento social: fôlego para ciência durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Angela; SUGAHARA, Cibele Roberta. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista práxis**, v. 12, n. 1 (sup), 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Rev. bras. educ. med., Brasília**, v. 44, n. 4, p. 114, 2020

OLIVEIRA, E.S. et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba. v.6, n.7, p. 52860 – 52867, 2020.

REDIVO, Cristine Bitencourt. **Estudo retrospectivo da casuística de enfermidades em equinos atendidos no setor de grandes animais do HCV-UFRGS no período entre janeiro de 2014 e agosto de 2017**. 2017

SLOMSKI, V. G. et al. Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior a distância. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**. v. 13, n. 1, p. 131-15, 2016.

SOUZA, A. F. et al. Cirurgia ortopédica em equinos no Brasil: Evolução e estudo retrospectivo dos casos de fraturas no Serviço de Cirurgia de Grandes Animais da Universidade de São Paulo (1997-2019). **Ars Veterinaria**, v. 36, n. 2, p. 98-108, 2020.